

A VONTADE POTÊNCIA NIETZSCHIANA NA OBRA *OS PASSOS EM VOLTA* DE HERBERTO HELDER

Solange Damião ¹

Marcelo Lachat ²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a presença das marcas da vontade de potência na obra em prosa *Os Passos em Volta* (2005) de Herberto Helder, observando as imagens da luta, transformação e busca do eu. O desenvolvimento dessa pesquisa justifica-se que ao estudar a vontade de potência nietzschiana na obra *Os Passos em Volta* de Herberto Helder é de grande relevância, pois se interconectam para oferecer uma compreensão das nuances tanto do pensamento de Nietzsche quanto da produção literária de Helder, bem como pela aparente escassez de estudos que observam como os elementos relacionados à vontade de potência corroboram na construção do efeito de sentido nas narrativas de forma mais ampla, principalmente, em relação à constituição de suas personagens. Apesar de uma obra ser usual em pesquisas acadêmicas no campo dos Estudos Literários, por geralmente apresentar uma análise aprofundada, acredita-se que, por meio de tal, seja possível buscar a compreensão necessária sobre a presença da vontade de potência nas narrativas de Herberto Helder. Toma-se como referencial teórico para a realização da pesquisa os estudos sobre a vontade de potência de Friedrich Nietzsche (2001) e pela análise da obra nietzschiana por Gilles Deleuze (2018), visto que ao ser apresentada como pensamento filosófico, possibilita analisar a obra herbertiana. Em termos metodológicos, esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, seguindo o paradigma analítico, com introdução de uma obra analisada. Espera-se, assim, contribuir com a fortuna crítica herbertiana, buscando suprir o que acreditamos ser ainda uma lacuna nos estudos da obra do autor.

Palavras-chave: Herberto Helder, *Os Passos em Volta*, Friedrich Nietzsche, Vontade de Potência

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo central analisar a presença das marcas da vontade de potência na obra em prosa *Os Passos em Volta* (2005) de Herberto Helder. A literatura do autor português, marcada pela intensidade imagética e pela profunda investigação do sujeito, revela-se um campo fértil para a observação de conceitos filosóficos que lidam com a superação, a metamorfose e o incessante devir da identidade. A obra, em sua tessitura narrativa e poética, expõe um eu em constante processo de luta, transformação e busca por uma nova forma de existência, ressoando diretamente com o arcabouço

¹ Doutoranda do Curso de Letras da Universidade Federal - SP, solange.damiao@unifesp.br.

² Professor orientador: Prof. Dr., Universidade Federal - SP, marcelo.lachat@unifesp.br.



teórico de Friedrich Nietzsche, especialmente no que tange à sua filosofia das forças.

A literatura de Herberto Helder distingue-se pela sua natureza ritualística e pelo uso de uma linguagem que atinge o limite do poético e do místico. *Os Passos em Volta*, em particular, é um texto que opera pela fragmentação e pela reiteração obsessiva de temas como o corpo, o sangue, a alquimia e o mito. O sujeito que a habita é menos uma “personagem” no sentido ficcional clássico e mais uma função, um conjunto de forças em tensão. Essa dinâmica interna do texto, onde a forma é continuamente assaltada pela violência da criação, exige uma ferramenta analítica capaz de capturar a força por trás do caos aparente. É nesse ponto que a vontade de potência se apresenta como o instrumento crítico mais adequado.

A escolha por *Os Passos em Volta* justifica-se não apenas por sua representatividade na produção herbertiana, mas também pela riqueza de suas imagens que corporificam a tensão entre destruição e criação, elementos essenciais à compreensão da vontade de potência. Conforme argumenta Nietzsche (2001), a vontade de potência não deve ser confundida com o desejo simplório de dominação ou controle sobre outros, mas sim como a força interior, imanente e afirmativa, que impele o ser a expandir-se, a superar-se e a incorporar a totalidade de suas experiências, o “sim” dionisíaco à vida, inclusive em seus aspectos mais dolorosos e terríveis. Em Helder, a luta não é apenas um tema, mas a própria motorização da escrita, uma tentativa incessante de ultrapassar a palavra e o próprio eu.

O texto herbertiano, com sua circularidade e com a obsessão pela “busca do eu” (HELDER, 2005), sugere um movimento que dialoga implicitamente com o conceito nietzschiano do eterno retorno do mesmo. No ciclo dos *Passos em Volta*, o eu nunca se repete, mas a experiência de querer-se novamente e transformar-se é afirmada a cada giro. Essa negação radical da identidade fixa em favor do devir e da metamorfose constante é a marca que liga a estética de Helder ao cerne da filosofia nietzschiana, provando a obra como um vasto laboratório de forças em confronto.

O desenvolvimento dessa pesquisa é de grande relevância, pois ao estudar a vontade de potência nietzschiana na obra de Herberto Helder, interconectamos a filosofia e a produção literária de forma a oferecer uma compreensão mais aprofundada das nuances tanto do pensamento de Nietzsche (enquanto crítica à metafísica tradicional) quanto da estética herbertiana (enquanto literatura da experiência limite). Observamos



uma aparente escassez de estudos que abordam como os elementos relacionados à vontade de potência corroboram na construção do efeito de sentido nas narrativas de Helder de forma mais ampla, principalmente em relação à constituição e dinâmica de suas personagens. A maioria dos trabalhos foca na poesia ou em temas isolados. Nossa análise busca suprir essa lacuna, demonstrando como a Vontade de Potência atua como elemento estruturante e não apenas como tema incidental, definindo o modo como o eu se apresenta e se dissolve no texto.

Embora o foco inicial recaia sobre a análise literária e filosófica, uma obra ser usual em pesquisas acadêmicas no campo dos Estudos Literários por geralmente apresentar uma análise aprofundada, a grande contribuição deste artigo para o campo da Educação reside na seção de Discussão. É ali que propomos a utilização dessas obras e conceitos como ferramentas para a formação do leitor crítico no contexto do Ensino Médio e Superior. A literatura que expõe a “busca do eu” e a “transformação” radical (HELDER, 2005) é crucial para o desenvolvimento da autonomia, da capacidade de autocrítica e do pensamento reflexivo do estudante, incentivando-o a ver a vida e o conhecimento como um constante processo de superação.

Para a consecução dos objetivos, tomamos como referencial teórico primário os estudos sobre a vontade de potência de Friedrich Nietzsche (2001), cujos aforismos e escritos sobre a moral e a arte fornecerão o fundamento conceitual. Além disso, a pesquisa se apoia fundamentalmente na análise e desdobramentos desse conceito por Gilles Deleuze (2018). A leitura deleuziana, ao apresentar a vontade de potência como elemento diferencial e genealógico das forças (e não uma substância), possibilita uma análise da obra herbertiana que transcende a mera interpretação textual para focar na dinâmica das intensidades. Espera-se, assim, contribuir com a fortuna crítica herbertiana, buscando suprir o que acreditamos ser ainda uma lacuna nos estudos da obra do autor, ao mesmo tempo em que se propõe um caminho pedagógico inovador para a literatura enquanto promotora da filosofia do devir e da crítica existencial na sala de aula.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se insere no domínio da investigação de cunho qualitativo, seguindo o paradigma analítico-interpretativo. O método escolhido justifica-se pela natureza do



objeto de estudo, que demanda uma análise densa e detalhada da linguagem, dos símbolos e das estruturas narrativas e conceituais.

O procedimento metodológico principal é a análise de conteúdo, aplicada especificamente aos excertos da obra *Os Passos em Volta* (HELDER, 2005). O foco da análise recai sobre as imagens poéticas e narrativas que remetem diretamente a três eixos conceituais fundamentais extraídos da vontade de potência:

- 1) **Imagens da Luta:** Conflitos internos e externos que forjam o sujeito.
- 2) **Imagens da Transformação (Devir):** A mudança incessante do eu e a recusa da identidade estática.
- 3) **Imagens da Busca do Eu:** A incessante caminhada e o retorno a si (os “*Passos em Volta*”).

O referencial teórico é duplamente fundamentado. De um lado, utiliza-se a fonte primária de Friedrich Nietzsche (2001) para a definição e a delimitação filosófica da vontade de potência como o princípio que rege o cosmos e a vida, entendido como uma força afirmativa, um impulso de crescimento e superação. De outro lado, a leitura de Gilles Deleuze (2018) oferece o aparato conceitual para a transposição da filosofia nietzschiana para o campo da crítica e da estética, interpretando a vontade de potência não como uma metafísica da essência, mas como um elemento diferencial, o elemento genético das forças em relação. Para a aplicação dos resultados no campo pedagógico, a pesquisa se apoia nos princípios da Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire (2018), que enfatiza a formação do sujeito dialógico e a leitura crítica do mundo como prática de liberdade.

A metodologia se desdobra em três etapas:

- 1) **Leitura e Fichamento:** Leitura atenta e exaustiva de *Os Passos em Volta*, com destaque e catalogação dos trechos que evocam os temas de poder, dor, gozo, metamorfose e criação.
- 2) **Análise Filosófica:** Confronto dos excertos literários com os conceitos de Nietzsche e Deleuze, buscando as correspondências estruturais e temáticas entre a obra e a vontade de potência.
- 3) **Discussão Pedagógica:** Elaboração da seção de Discussão, onde se transpõe a análise para o campo da didática da literatura, propondo a relevância da temática



nietzschiana para a formação crítica e existencial do estudante, buscando a emancipação do sujeito por meio da consciência histórica e cultural.

Esta abordagem analítica, centrada na intertextualidade entre filosofia e literatura, visa garantir o rigor da pesquisa ao mesmo tempo em que a torna aplicável e relevante para o contexto educacional mais amplo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa confirmam a hipótese de que *Os Passos em Volta* não apenas tangencia, mas encena a dinâmica da vontade de potência em sua estrutura profunda, constituindo-se como uma cartografia da alma em constante devir. A discussão dos resultados será dividida em três subseções: a corporificação da luta e da transformação, a vontade de potência como princípio criador/destruidor, e a relevância pedagógica desses achados.

1. A Luta e a Transformação do Eu em *Os Passos em Volta*

A prosa de Herberto Helder não constrói personagens no sentido tradicional; ela apresenta funções do eu, sujeitos em trânsito, desfeitos e refeitos pela experiência. O próprio título, *Os Passos em Volta*, sugere uma circularidade, um retorno que não é repetição idêntica, mas sim um eterno retorno diferencial, a cada passo se refazendo o caminho sob uma nova perspectiva.

Em várias passagens da obra, a imagem do corpo é central para a expressão da luta. O corpo é o campo de batalha, o palco onde se manifesta a vontade de potência, não como algo exterior, mas como a própria essência pulsante da vida que se quer superar a si mesma. A dor, o limite, a ferida, são apresentados como condições para o salto de qualidade. Esse processo dialético entre o sofrer e o querer ir além é a manifestação da vontade de potência, que “não é o ser, nem o devir, mas algo que está no ser e no devir: é o elemento diferencial de que derivam o ser e o devir” (DELEUZE, 2018, p. 77).

A transformação, ou o devir, é a mais evidente marca nietzschiana na obra. O eu herbertiano é fundamentalmente anti-identitário; ele nega a estabilidade em favor do fluxo. O eu se destrói para que novas combinações de forças (vontade de potência)



possam surgir. Essa dissolução da identidade é um ato de afirmação da vida em sua complexidade caótica, tal qual a exaltação dionisíaca proposta por Nietzsche.

A personagem, ou o que se assemelha a ela, emerge de um estado de fusão com a matéria, com o “barro” primordial, e retorna a ele em um ciclo de morte e renascimento, que é, em essência, o rito de passagem do homem ao além-do-homem nietzschiano. Essa busca não é por um eu fixo, mas pela força que o cria.

A luta interna e a metamorfose das imagens demonstram que o sentido de *Os Passos em Volta* é a própria busca. A literatura, aqui, torna-se um campo onde o leitor é convidado a participar da desorganização do real, a fim de perceber a força que organiza o caos, a Vontade de Potência.

2. Vontade de Potência como Motor da Criação e Desconstrução

Se o resumo aponta para a “busca do eu”, a análise revela que essa busca não é por um “eu” a ser encontrado, mas pela potência que gera e dissolve o “eu”. A vontade de potência, no contexto de Helder, é a força que impulsiona a linguagem e a imagem a ultrapassarem seus limites representacionais.

Nietzsche (2001) define a vontade de potência como a “essência mais íntima do ser”, um impulso fundamental que não visa à conservação, mas ao acréscimo de poder e à superação constante. Em Helder, esse acréscimo se dá pela intensidade da imagem. A prosa é poética, densa, buscando o limite da palavra para expressar a violência da criação:

- **Criação pela Destruição:** As imagens de corpos dissecados, de ritos de sangue e de desmantelamento da forma são, paradoxalmente, atos criadores. Para que o eu se eleve (vontade de potência), a forma anterior deve ser aniquilada.
- **O Efeito Estético:** O leitor, ao se deparar com a prosa fragmentada e intensa, é forçado a um trabalho ativo de recomposição de sentido. Esse esforço é análogo ao exercício da vontade de potência: o leitor não apenas recebe o texto, mas é impelido a transformá-lo em seu próprio sentido. O texto exige uma atitude afirmativa diante da complexidade.

Essa perspectiva nos permite entender por que a obra de Helder é “usual em pesquisas acadêmicas”: ela exige uma análise aprofundada, pois seu sentido não está na superfície da anedota, mas na dinâmica das forças que a constituem. Helder, ao expor o



drama da busca, está, de fato, expondo o drama da própria potência que se quer mais forte e mais complexa.

3. Implicações Pedagógicas e a Formação do Leitor-Filósofo

A relevância deste estudo transcende o campo estrito dos Estudos Literários e se insere no contexto da Educação Crítica ao propor a literatura de Helder, e o conceito de Vontade de Potência, como eixos para a formação educacional do sujeito crítico.

O ensino de literatura, especialmente no Ensino Médio e Superior, não deve se restringir à história literária ou à mera interpretação factual. Ele deve ser um convite à reflexão existencial e à crítica. O estudo de *Os Passos em Volta* sob a ótica da vontade de potência oferece ferramentas pedagógicas valiosas:

- **Desenvolvimento do Pensamento Crítico-Existencial:** Ao confrontar o estudante com um texto que nega a identidade fixa e celebra a transformação, estimula-se a reflexão sobre a própria vida. O conceito de “superação de si” (vontade de potência) é um poderoso antídoto contra o conformismo e o niilismo passivo, promovendo a conscientização defendida por Paulo Freire.
- **A Leitura como Ato Criativo (Afirmativo):** Helder exige do leitor uma postura ativa, um engajamento na construção do sentido. Pedagogicamente, isso significa ensinar o estudante a ver a leitura como um processo de criação de novas perspectivas, e não apenas de decodificação. A leitura se torna um exercício da Vontade de Potência do próprio leitor, alinhado ao princípio freireano de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra (FREIRE, 2018).
- **Transdisciplinaridade Efetiva:** A interconexão explícita entre Literatura (Helder) e Filosofia (Nietzsche/Deleuze) facilita a abordagem transdisciplinar, integrando currículos e mostrando que as grandes questões humanas (Quem somos? Para onde vamos?) são tratadas em diversas áreas do saber. A figura de Nietzsche, em particular, ajuda a desmistificar a filosofia como algo abstrato, mostrando-a como uma ferramenta para viver.

A escassez de estudos amplos, mencionada na introdução, sobre a vontade de potência na construção das personagens de Helder, é uma oportunidade para a educação. Ao introduzir essa lente de análise, equipamos os alunos para enxergar profundidade onde



a leitura superficial veria apenas caos, formando, assim, o leitor-filósofo, capaz de extrair o impulso de vida mesmo nas estruturas mais desafiadoras da arte. A literatura, neste contexto, funciona como um catalisador da autonomia intelectual e da capacidade de autodeterminação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar as marcas da vontade de potência na obra *Os Passos em Volta* de Herberto Helder, observando as imagens de luta, transformação e busca do eu, e demonstrou que a dinâmica nietzschiana é intrínseca à construção estética e temática do texto.

Os resultados confirmaram que as imagens de destruição e renascimento, o incessante devir das “personagens” e a negação da identidade estática em Helder são poderosas representações literárias da Vontade de Potência, conforme teorizada por Nietzsche (2001) e interpretada por Deleuze (2018). A obra, portanto, não apenas espelha o conceito filosófico, mas o encarna, transformando a prosa em um ato de superação da própria linguagem.

No âmbito da Educação, o estudo de Helder por essa ótica revela um potencial didático significativo. A complexidade do texto, quando mediada pelo conceito de Vontade de Potência, transforma-se em um instrumento para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico do estudante. Ensinar a luta, a transformação e a afirmação da vida a partir da literatura é formar um sujeito capaz de lidar com a ambiguidade e a superação, características essenciais para o século XXI.

O objetivo de contribuir com a fortuna crítica herbertiana foi atingido ao propor uma leitura que articula o texto a um dos pilares centrais da filosofia contemporânea. Acreditamos que esta pesquisa pode suprir a lacuna identificada nos estudos, focada na constituição das personagens/funções-do-eu. Sugerimos, para pesquisas futuras no campo do Ensino, a elaboração de sequências didáticas que utilizem a prosa de Herberto Helder em diálogo com textos filosóficos, visando quantificar o impacto dessa abordagem na capacidade reflexiva e argumentativa dos alunos do Ensino Médio. A literatura, neste sentido, é um campo de força a ser explorado para a emancipação do sujeito.



REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles. **Nietzsche e a Filosofia**. Tradução de Alberto Campos. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 66. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

HELDER, Herberto. **Os Passos em Volta**. Lisboa: Assírio & Alvim, 2005.

NIETZSCHE, Friedrich. **A Vontade de Potência**. Tradução de Mário da Silva. Rio de Janeiro: Editora Círculo do Livro, 2001.

